# A nossa teoria sobre como o mundo é - 25/04/2022

\_Introdução e os principais pontos de Linguagem e Verdade\*\*[i]\*\*\_  
  
Pettersen inicia a aula com uma citação de \_Palavra e Objeto\_(1960), da p. 13,  
que trata da linguagem como arte social, construída intersubjetivamente e cujo  
significado provém do que é expresso e observável. Ou seja, a linguagem é  
pública e mesmo a filosofia se expressa nessa linguagem, na forma como falamos  
e que a molda, e que também molda as possibilidades de refletir, de negar,  
etc. A filosofia depende da língua falada e da linguagem como ordenadora do  
pensamento, conforme ressalta Pettersen, o que vai contra uma ideia de  
filosofia universal. A questão da intersubjetividade ressalta que somos  
pautados pelos interlocutores e dentro de um contexto cuja chave de leitura /  
tradução deve ser dada para que nosso pensamento se torne acessível.  
  
Segundo Pettersen, Quine pretende responder como entender o pensamento de um  
grupo completamente distinto do nosso e que se expressa em uma linguagem que  
não conhecemos, no que se chama tradução radical. Ele verifica a radicalidade  
do pensamento e de como ele está expresso em uma língua.  
  
Resumidamente, o que veremos aqui é o primeiro capítulo, no qual Quine passa  
do como aprendemos a linguagem até o discurso científico, apoiando-se em dois  
princípios: o empirismo, que é fonte de evidência e o behaviorismo. Já no  
segundo capítulo, em uma próxima resenha, Quine veremos o argumento da  
tradução radical, ou seja, de como comunicar o discurso para outra pessoa, da  
qual não temos conhecimento prévio.  
  
Então, o capítulo 1, cujo título é \_Linguagem e Verdade\_ , já mostra a busca  
de Quine por proposições verdadeiras. Ele parte do conhecimento empírico por  
meio de nossa superfície sensorial e, aí, começa o processo de entificação,  
bem como o aprendizado da linguagem por observações da pronuncia alheia. E  
esse empirismo, de acordo com Pettersen, é um antidoto ao relativismo ou  
incerteza e, sendo base do conhecimento, é fundante da linguagem comum e da  
ciência, que é evolução autoconsciente do senso comum (e também a filosofia  
como continuação da ciência). Se a linguagem depende do contexto, conforme  
Wittgenstein, Quine acrescenta que é necessária uma fonte de validação.  
  
Já sobre o behaviorismo, um “ai” pode ser aprendido pela sociedade como dor e,  
nesse caso, gera uma recompensa de nossa parte ou se percebemos um blefe, por  
exemplo, pode ocorrer penalização. Lembremos do reflexo condicionado de  
Pavlov[ii] com seu cão – aprendizado por repetição e Skinner que baseia a tese  
de comportamento humano no behaviorismo, sendo seguido por Quine.  
  
Isso posto, há uma triangulação (professor-texto-aluno) para que o aprendizado  
ocorra, há três aspectos:  
  
1. Do ponto de vista do aluno, ele percebe as coisas do mundo de maneira similar (empírico).  
  
2\. As coisas também são similares do ponto de vista do aluno e do professor  
(intersubjetivo).  
  
3. Professor possa corrige e incentiva o aluno (recompensa-punição).  
  
Entretanto, há uma uniformidade linguística, já que a forma externa do falar é  
igual, embora a parte interna de cada um, do aprendizado, seja diversa[iii].  
Quer dizer, temos a mesma percepção de mundo. E vamos aprendendo a partir de  
palavras simples, que são unidades, que depois vão se juntando em frases mais  
complexas. Então, frases mais longas são feitas de fragmentos, alguns já  
aprendidos e outros que vão sendo aprendidos e testados, verificados. Já o  
aprendizado por ostensão[iv] necessita de conhecimento de fundo, de entender o  
sinal, etc. Se o padrão de condicionamento varia entre cada pessoa, há pontos  
de congruência em geral.  
  
Ora, se o caminho de aprendizado da linguagem comum é aquele experimental, por  
que o da filosofia não seria? Bem, para Quine aprendemos a linguagem a partir  
de frases inteiras, contextualmente ou por analogia ou, por fim, por  
descrição. Isto é, aprender uma linguagem é aprender uma \_teoria sobre como o  
mundo é\_. A língua portuguesa nos dá uma visão de mundo, assim como outras  
línguas dão visões de mundo diferentes. A visão de mundo depende do  
conhecimento prévio, mesmo entre pessoas da mesma língua de acordo com suas  
vivências.  
  
Quine pontua que há aspectos da linguagem que estão afastados da  
experiência[v], mas as porções ligadas ao mundo nos permitem entrar no campo  
da linguagem, nos comunicar e atingir a objetividade necessária. A partir daí,  
toda a linguagem deve ser organizada em nossa teoria do mundo, da mesma forma  
que um cientista, com simplicidade (organizar o conhecimento da maneira mais  
simples e, aqui, Pettersen lembra da navalha de Ockham), familiaridade, que é:  
explicar novas questões a partir das velhas leis familiares de nossa visão de  
mundo e, por fim, a razão suficiente, que se dá por meio de uma explicação  
racional, conforme herança de Leibniz, informa Pettersen.  
  
Por fim, Quine ressalta que não reduziu sua ambição de modo que caia em uma  
doutrina relativista, mas continua dentro de uma teoria de mundo particular  
baseada nas crenças do momento e, com o uso do método científico,  
aperfeiçoando e sendo capaz de julgar a verdade seriamente, com as devidas  
correções que sempre hão de se fazerem necessárias. Se a melhor ferramenta que  
temos para falar sobre o mundo natural é a ciência e a que traz as melhores  
evidências de explicação, sigamos com o vínculo empirismo.  
  
\* \* \*  
  
[i] Resenha de Quine - Capítulo I de Palavra e Objeto, disponível em:  
https://www.youtube.com/watch?v=u-n\_XW40\_5s,  
https://www.youtube.com/watch?v=E3ClMyjcpkU e  
https://www.youtube.com/watch?v=elL\_xRAeRrw. Prof. Bruno Pettersen. Willard  
van Orman Quine (1908-2000). Alguns trabalhos: Dois Dogmas do Empirismo, Sobre  
o que há, Relatividade Ontológica, e Epistemologia Naturalizada.  
  
[ii] “Ivan Pavlov, um médico russo do início do século 20, treinou cachorros  
para que eles ficassem com água na boca sem que houvesse nenhuma comida por  
perto. Funcionava assim: toda vez que os bichos eram alimentados, o médico  
tocava uma sineta. Com o tempo, os cães começaram a associar as badaladas à  
comida. Conforme Superinteressante: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-que-  
e-o-cao-de-pavlov/>.  
  
[iii] As árvores possuem as mesmas formas, vistas de longe, mas os galhos  
internos são diferentes.  
  
[iv] Ato ou efeito de mostrar, <https://www.dicio.com.br/ostensao/>.  
  
[v] Em Hume todo conhecimento vinha da experiência, no esquema impressão-  
ideia, o que não é o caso de Quine que trabalha no campo da linguagem,  
conforme nota da aula.